

Controlo de entradas e saídas no Pinhal do Rei

O administrador José Melo Gouveia reforçou o controlo de entrada e saída no Pinhal junto às casas de Guarda, proibindo a circulação de veículos dentro do pinhal depois do sol-posto.

ENTRADAS	DIAS
Praia	Todos os dias
Forninho	Todos os dias
Mourão	Todos os dias
Guarda Velha	4ª feira
Serraria	3ª feira e sábado
Formosa	5ª feira
Barraquita dos Moínhos	3ª feira e sábado
Sardão	4ª e 6ª feira
F	3ª e 6ª feira
Guarda Nova da Louçã	sábados
Pilado	2ª e 6ª feira
H	4ª feira
Cova do Lobo	3ª feira e sábado
Garcia	2ª, 4ª e 6ª feira
Pedreanes	Todos os dias
Gaieiras	3ª e sábado
Guarda Nova	Todos os dias
Rio Tinto	2ª, 4ª e 6ª feira
Sapinha	3ª, 5ª e sábado
Lagoa Cova	2ª, 4ª e 6ª feira

«Era por estas entradas que, de manhã cedo, abertas as tranqueiras, as pessoas podiam ir colher os produtos do Pinhal e, no regresso eram fiscalizadas pelos guardas que se encontravam nas casotas que, para o efeito, existiam em cada uma das entradas. Continua ainda hoje bem viva na memória, tanto dos guardas que vigiavam como das pessoas que eram fiscalizadas, a cena de, chegada uma carrada de mato ou caruma à saída do pinhal, ser esta imediatamente revistada pelo guarda que, para o efeito, lhe espetava um ferro na tentativa de encontrar qualquer toro de madeira roubada.»

(Cruz, 1995, pág. 72.

Bibliografia/Webgrafia:

Cruz, Carlos (1995). O Pinhal de Leiria. Instituto de Inovação Educacional/EB2 Padre Franklin.
Lemos, P. (s.d.). Vidas de Carvão - As Carvoeiras do Pinhal do Rei. Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Gonçalves, J. M. (2024). Pinhal do Rei - Casas de Guarda e Outros Edifícios Florestais. Leiria: Hora de Ler.
Junta de Freguesia de Marinha Grande Conheça os Lugares da Marinha Grande - Sua História -. (s.d.). Marinha Grande. <https://opinhaldo rei.blogspot.com/2018/09/o-fabrico-de-carvao.html>
<https://futebol distrital de leiria 1.blogspot.com/2007/10/historia-sdr pilado-e-escoura.html>
Wikipédia: <https://en.wikipedia.org/wiki/Charcoal>

Mapa do Percurso da Rota Das Carvoeiras



Altimetria



Percurso: Rota das Carvoeiras

Distância: 8 Km

Duração: 3 horas

Dificuldade: Reduzida

Piso: Arenoso /Asfalto

Ponto de Partida: Campo de Futebol Pilado e Escoura



Mapa do Percurso



Track do percurso

Contactos Úteis:

Município da Marinha Grande - 244 573 300

Junta de Freguesia da Marinha Grande - 244 575110

Bombeiros Voluntários da M. Grande - 244 575 110

ROTA DAS CARVOEIRAS



com interpretação de Pedro Paulo e Prof. Paula Lemos

“ROTA DAS CARVOEIRAS”
DA VIDA À MEMÓRIA
27 ABR'25 . 09H30

Distância: 10 Km

Piso: Arenoso

Duração: 3h00

Ponto de partida/chegada:
SDR Pilado e Escoura

Concentração:

09h00 Arquivo Municipal
09h30 SDR Pilado e Escoura



Organização



Município da Marinha Grande

Divisão de Desporto, Juventude e Associativismo

Apoio:



Junta de Freguesia da Marinha Grande



SDR Pilado e Escoura

Descrição da Rota das carvoeiras

O Percurso da Rota das Carvoeiras transporta-nos para o interior do Pinhal do Rei, no lugar do Pilado, onde outrora se desenvolveu com uma forte expressão dedicada à produção do carvão com a utilização das lenhas desta mata. No Pilado encontramos ainda os últimos fornos de produção de carvão, uma atividade secular em vias de extinção.

SDR Pilado e Escoura



O percurso pedestre tem o seu início no Campo de futebol da SDR Pilado e Escoura, entidade fundada em 1948. A criação desta sociedade teve como objetivo o convívio e lazer da população dos dois lugares assim como a prática do desporto, da cultura e do recreio.

O Pilado

A origem do nome suscita alguma curiosidade:

“É no norte, e na parte leste do Pinhal de Leiria, onde a natureza e a composição geológica dos terrenos são mais ricos, que primeiro se desenvolvem e multiplicam os núcleos populacionais que depois se estendem em todo o seu âmbito, arroteando e enriquecendo...”

O próprio étimo do topónimo não é conhecido com rigor: segundo opinião de alguns antigos, a palavra deriva de “Pelado” (morfologia do solo) - clareira pelada de vegetação onde os caminhantes que viajavam para norte, (pelo Caminho Real) paravam para passar a noite; segundo outros ainda, de “Pilado” (crustáceo) - espécie de caranguejo que ali existia em determinadas épocas do ano, em covas fundas, e que se empregava como adubo das terras.

Mas se a origem deste povoado resiste à nossa curiosidade, não diremos o mesmo do seu crescimento e desenvolvimento nos últimos duzentos anos.

De facto, situado numa zona estratégica - defronte da Mata Nacional, e entre a Marinha Grande a sul e Monte Real e Vieira de Leiria a norte, por onde se escoava o seu produto principal - carvão (“negro de fumo”), o Pilado possuía também uma vasta zona de terrenos próprios para a agricultura (Vale) de onde extraía produtos hortícolas e cereais.

(JFMG, s/d, pag.246)

Carvoarias – História e Origem

As origens da produção do carvão têm a sua origem no século XV: «Uma das primeiras referências a esta atividade encontra-se num texto escrito cerca de 1470, onde o povo da região se queixava ao Rei D. Afonso V por não lhes ser permitida a recolha de lenha para carvão em propriedades abandonadas pelos seus donos.

Em 1605, no Regulamento para o Monteiro-mor, o Rei Filipe II, protegendo o Pinhal contra cortes abusivos não licenciados, proibia, em todas as matas e coutadas, dentro da sua demarcação, o fabrico de carvão. O Marquês de Pombal, no seu regulamento de 1751, fez referência a esta atividade, autorizando que, para tal efeito, se retirasse lenha do Pinhal. Em 1841, na carta topográfica do Pinhal, feita pelos oficiais da Armada Francisco Maria Pereira da Silva e Caetano Maria Batalha, existe referência à “Carvoaria”, local dentro do

Pinhal onde se fazia carvão, desconhecendo-se, no entanto, os responsáveis por tal atividade. Em 1859, por necessidade de manter o Pinhal limpo de matos, a Administração das Matas assume a fabrico de carvão dentro da Mata. Em 1865, é concedida autorização para carbonizar lenha dentro do Pinhal à Companhia de Ferro e Carvão de Portugal.

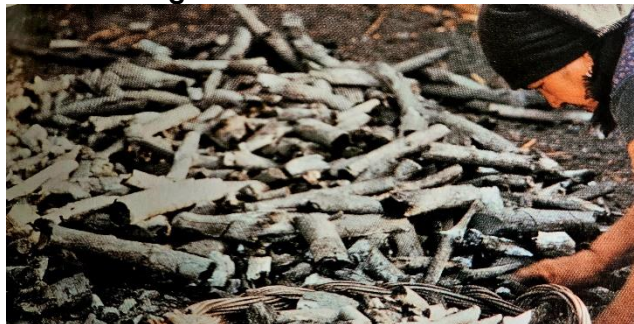


Esta autorização foi concedida mediante algumas condições, destacando-se fazê-lo unicamente nos locais designados pela Administração e apenas entre os meses de outubro a abril. Mais tarde, no final do séc. XIX, os Serviços Florestais acabaram por abandonar esta atividade.

Ressurgiu então nos lugares de Água Formosa, Carvide e, principalmente, no Pilado, onde teve grande desenvolvimento por volta dos anos 1920/30, chegando a haver cerca de 60 fornos.»

(<https://opinhaldo rei.blogspot.com/2018/09/o-fabrico-de-carvao.html>)

O carvão vegetal



O carvão vegetal é um material obtido a partir da queima ou carbonização de madeira. Após este processo a madeira resulta numa substância negra. No quotidiano o carvão vegetal é utilizado como combustível de aquecedores, lareiras, churrasqueiras e fogões a lenha, além de abastecer alguns setores industriais, como as siderúrgicas.

(cf. Wikipédia: <https://en.wikipedia.org/wiki/Charcoal>)

A Produção do Carvão

A produção do carvão passa por um procedimento específico em que a lenha é empilhada sobre uma camada de caruma e por fim areia, que se colocava por cima de um canal previamente aberto:

“(…) A malta nova passa por aqui pela estrada e diz:

“Ai, cheira tão mal a carvão!...”

- Os senhores vão todos os dias buscar madeira ao pinhal?

- Todos os dias não, mas desde que haja madeira e possamos ir, todos os dias. Até há dias de ir buscar uma carrada de manhã e outra de tarde.

- Como é que feito o forno?

- A lenha é traçada mais ou menos com este comprimento: 60/70 cm. Faz-se um rego no meio a todo o comprimento da forma que está aqui. Depois leva uns paus ao comprido a servir de suporte e caixa de ar e depois leva os paus em cima a formar o monte que é coberto com mato e, por fim, leva areia para tapar. Num dos lados, abre-se um buraco onde se mete o lume e, ao fim de começar a arder, tapa-se desse lado e deixa-se o outro aberto para respirar enquanto vem ardendo por aí fora ...

Não pode ficar aberto o outro lado senão arde tudo. Até acontece que, no Inverno, às vezes abrem-se buracos com a chuva e, quando isso acontece, arde a lenha toda. Consegue ver-se a parte que aqui já ardeu pelo abaixamento no cimo do forno. A que já ardeu fez com que baixasse um pouco» (Cruz, 1995, pág. 72).



O fabrico artesanal e carvão está tradicionalmente relacionado com o sexo feminino, embora as informações obtidas e as observações no terreno tenham posto em causa esta noção: sempre os homens fizeram carvão e, mesmo nos nossos dias, existem homens que mantêm a atividade, ou a iniciaram por os familiares mais velhos estarem já incapacitados (Cf. Lemos, 2004, pág. 75).